

**EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

PORTARIA N. 51, de 03 de dezembro de 2018.

O GERENTE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, no uso das atribuições que lhe foram conferidas Portaria nº 156/2013, de 27 de novembro de 2013, publicada no Boletim de Serviço da Ebserh nº 16, de 02 de dezembro de 2013, e conforme Portaria n. 01 de 28 de agosto de 2017.

RESOLVE:

- I. Aprovar o Procedimento Operacional Padrão (POP) – Administrativo, referente a Limpeza e desinfecção de superfícies, do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados – Filial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH, parte integrante desta portaria.

- II. Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOSÉ FLAVIO SETTE DE SOUZA

Procedimento Operacional Padrão (POP) – ADMINISTRATIVO	POP nº. 14
Limpeza e Desinfecção de Superfícies	Versão: 01/2018
Unidade organizacional: Unidade de Vigilância em Saúde	
Elaborado por: Wilson Brum Júnior	Data de Criação: 06/2006
Revisado por: Elenice Brandão Cunha	Data de Revisão: 06/2008
Revisado por: Elenice Brandão Cunha	Data de Revisão: 05/2009
Revisado por: Alexandre Rodrigues Mendonça	Data de Revisão: 11/2010
Revisado por: Elenice Brandão Cunha	Data de Revisão: 01/2011
Revisado por: Graciela Mendonça dos Santos Bet	Data de Revisão: 03/2013
Revisado por: Graciela Mendonça dos Santos Bet	Data de Revisão: 01/2016
Revisado por: Fuad Fayez Mahmoud	Data de Revisão: 03/2018
Aprovado por: Gerência de Atenção à Saúde	Data de Aprovação: 03/12/2018
Responsável pelo POP: Fuad Fayez Mahmoud	

OBJETIVO: Orientar os colaboradores sobre as normas de limpeza, desinfecção e conservação das superfícies fixas e equipamentos permanentes das diferentes áreas, com a finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservando equipamentos e instalações, e evitando a disseminação de micro-organismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde.

SIGLAS E ABREVIATURAS:

CCIRAS – Comissão de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde;

MR – Perfil de resistência de agentes patogênicos a classes de antibióticos de amplo espectro;

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária;

EPI – Equipamento de Proteção Individual.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA: Segurança do Paciente em Serviço de Saúde: Limpeza e Desinfecção de Superfícies. ANVISA: 2012.

DEFINIÇÕES: As superfícies em serviços de saúde compreendem mobiliários, pisos, paredes, divisórias, portas e maçanetas, tetos, janelas, equipamentos para a saúde, bancadas, pias, macas, divãs, suporte para soro, balança, computadores, instalações sanitárias, grades de aparelho de condicionador de ar, ventilador, exaustor, luminárias, bebedouro, aparelho telefônico e outros. O Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde que, no HU, compreende o Serviço de Higienização e outras equipes, especialmente a Equipe de Enfermagem, deve contribuir para prevenir a deterioração de superfícies, objetos e materiais, promovendo conforto e segurança aos pacientes, acompanhantes e funcionários, por intermédio de um meio limpo. Deve também considerar a importância de manter as superfícies limpas (diminuindo o número de microrganismos dessas) com otimização de custos.

RESPONSABILIDADES: Para um bom andamento das atividades e eficácia dos processos, deve-se seguir as seguintes recomendações:

- proceder a frequente higienização das mãos.
- não utilizar adornos (anéis, pulseiras, relógios, piercing) durante o período de trabalho.
- manter os cabelos presos e arrumados e unhas limpas, aparadas e sem esmalte.
- os profissionais do sexo masculino devem manter os cabelos curtos e barba feita.
- o uso de EPI deve ser apropriado para a atividade a ser exercida.
- nunca varrer superfícies a seco, pois esse ato favorece a dispersão de microrganismos que são veiculados pelas partículas de pó. Utilizar a varredura úmida, que pode ser realizada com mops ou rodo e panos de limpeza de pisos.
- para a limpeza de pisos, devem ser seguidas as técnicas de varredura úmida, ensaboar, enxaguar e secar.
- o uso de desinfetantes fica reservados apenas para as superfícies que contenham matéria orgânica, em leitos de isolamento de contato e em casos de surtos.
- o profissional de limpeza sempre deverá certificar se os produtos de higiene, como sabonete e papel toalha e outros são suficientes para atender às necessidades do setor.

- cada setor deverá ter a quantidade necessária de equipamentos e materiais para limpeza e desinfecção de superfícies.
- para pacientes em isolamento de contato, recomenda-se exclusividade no kit de limpeza e desinfecção de superfícies.
- não realizar rodízio de profissionais para higienização em outros setores sem orientação prévia da CCIRAS. Excepcionalmente, os profissionais poderão cobrir outro setor da mesma linha de cuidados, porém utilizando sempre os materiais de limpeza do carrinho do setor a ser higienizado. Alguns exemplos possíveis de ocorrer substituição:
 - UTI Pediátrica com Pediatria;
 - UTI Neonatal com UCI Neonatal;
 - UTI Adulto A com UTI Adulto B;
 - Posto 3 com Posto 4;
 - Centro Cirúrgico com Centro Obstétrico;
 - Qualquer enfermaria com corredores.
- os panos de limpeza de piso e panos de mobília devem ser encaminhados à lavanderia para processamento.
- os discos das enceradeiras devem ser lavados e deixados em suporte para facilitar a secagem e evitar mau cheiro proporcionado pela umidade.
- todos os equipamentos deverão ser limpos a cada término da jornada de trabalho, mantendo o Depósito de Materiais de Limpeza (DML) organizado e com a porta fechada.
- sempre sinalizar os corredores, deixando um lado livre para o trânsito de pessoal, enquanto se procede à limpeza do outro lado. Utilizar placas sinalizadoras e manter os materiais organizados, a fim de evitar acidentes e poluição visual.

Atribuições que NÃO competem ao profissional do Serviço de Higienização

- recolhimento de perfurocortantes de locais inadequados, como por exemplo, leitos de pacientes, pisos, bancadas e outros. De acordo com a NR 32 (BRASIL, 2005), devem ser responsabilizados pelo descarte de perfurocortantes, somente os trabalhadores que os utilizarem, estando, portanto, os profissionais de higienização isentos dessa responsabilidade.

- fechamento de coletores de perfurocortantes. O fechamento de coletores está sob a responsabilidade de quem manipula e descarta os perfurocortantes, geralmente sendo atribuídas à equipe de enfermagem, não cabendo essa tarefa à equipe de higienização.
- retirada de materiais ou equipamentos provenientes da assistência ao paciente nos quartos, enfermarias ou qualquer outra unidade, antes de realizar a limpeza, seja concorrente ou terminal. São exemplos: bolsas ou frascos de soro, equipos, bombas de infusão, comadres, papagaios, recipientes de drenagens e outros. Essas tarefas cabem à equipe de enfermagem, já que são materiais relacionados à assistência ao paciente.
- limpeza de equipamentos. Esta atribuição é conferida aos profissionais que manipulam o equipamento, geralmente a equipe de enfermagem.
- limpeza de mobiliários e materiais que estão em uso no paciente, devendo também ser realizada pela equipe de enfermagem.
- atendimento de telefone ou campanha de quarto.

ETAPAS DO PROCEDIMENTO:

- LIMPEZA

A limpeza consiste na remoção das sujidades depositadas nas superfícies inanimadas utilizando-se meios mecânicos (fricção), físicos (temperatura) ou químicos (saneantes), com água e sabão, em um determinado período de tempo. Independentemente da área a ser higienizada, o importante é a remoção mecânica da sujidade e não simplesmente a passagem de panos úmidos para espalhar a sujidade. A escolha das técnicas de limpeza e desinfecção está diretamente relacionada ao tipo de superfície a ser limpa e desinfetada, a quantidade e o tipo de matéria orgânica presente.

Processos de Limpeza de Superfícies

Os processos de limpeza de superfícies em serviços de saúde envolvem a limpeza concorrente (diária) e limpeza terminal.

Limpeza Concorrente

É o procedimento de limpeza realizado diariamente, em todas as unidades do hospital com a finalidade de limpar e organizar o ambiente, repor os materiais de consumo diário (sabonete líquido, papel higiênico, papel toalha e álcool em gel) e recolher os resíduos, de acordo com a sua classificação. Nesse procedimento estão incluídas a limpeza de todas as superfícies horizontais, de mobiliários e equipamentos, portas e maçanetas, parapeitos de janelas, e a limpeza do piso e instalações sanitárias.

Ressaltamos que a unidade de internação do paciente é composta por cama, mesa de cabeceira, painel de gases, suporte de soro, mesa de refeição, cesto para lixo e outros mobiliários que podem ser utilizados durante a assistência prestada ao paciente.

A limpeza da unidade de internação do paciente deve ser feita diariamente ou sempre que necessária, antecedendo a limpeza concorrente de pisos. Merece maior atenção, a limpeza das superfícies horizontais que tenham maior contato com as mãos do paciente e das equipes, tais como maçanetas das portas, telefones, interruptores de luz, grades de camas, bombas de infusão, monitores, campainha e outras.

Cabe ressaltar que, cabe a equipe de enfermagem, a limpeza e desinfecção dos mobiliários e equipamentos que estão em uso pelo paciente, ficando o profissional da higienização responsável pela limpeza da estrutura física do ambiente (pisos, sanitários, parapeitos de janelas, maçanetas, campainhas, interruptores, dispensadores de parede, etc). O uso de saneantes (hipoclorito de sódio ou solução à base de biguanida) pelo profissional da higienização nas limpezas concorrentes limita-se à presença de matéria orgânica.

Quadro 1 – Frequência de Limpeza Concorrente.

CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS	FREQUÊNCIA MÍNIMA
Áreas críticas (UTIs, UCI, salas cirúrgicas, CME, área suja da lavanderia, lactário, banco sangue, isolamentos, ...)	3x por dia; data e horário preestabelecidos e sempre que necessário.
Áreas semicríticas (enfermarias, consultórios, ...)	2x por dia; data e horário preestabelecidos e sempre que necessário.
Áreas não-críticas (salas administrativas, vestiários, corredores, almoxarifado, ...)	1x por dia; data e horário preestabelecidos e sempre que necessário.

Considerando o perfil de resistência antimicrobiana dos germes isolados em culturas nas Unidades de Terapia Intensiva – UTI’s do HU-UFGD, fica estabelecido:

- **Pacientes em precaução por contato e UTI’s:** Realização de limpeza concorrente 3x ao dia, devendo-se utilizar solução desinfetante (prioritariamente biguanida) após a limpeza com solução detergente.

Limpeza Terminal

Trata-se de uma limpeza mais completa, utilizando-se de água e sabão (solução detergente), incluindo todas as superfícies horizontais e verticais, internas e externas. Deve ser realizada na unidade do paciente após alta hospitalar, transferências, óbitos (desocupação do local) ou nas internações de longa duração.

Quadro 2 – Frequência de Limpeza Terminal.

CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS	FREQUÊNCIA MÍNIMA
Áreas críticas (UTIs, UCI, salas cirúrgicas, CME, área suja da lavanderia, lactário, banco sangue, isolamentos, ...)	Semanal (data, horário, dia da semana preestabelecido).
Áreas semicríticas (enfermarias, consultórios, ...)	Quinzenal (data, horário, dia da semana preestabelecido).
Áreas não-críticas (salas administrativas, vestiários, corredores, almoxarifado, ...)	Mensal (data, horário, dia da semana preestabelecido).

Para este procedimento, deve-se primeiramente retirar do leito todos os materiais, insumos e pertences do paciente, para que a limpeza possa realizada interna e externamente, de forma eficaz. É importante que o impresso de realização da limpeza terminal seja preenchido por parte da chefia do setor.

O procedimento inclui a limpeza de paredes, pisos, teto, painel de gases, equipamentos, todos os mobiliários como camas, colchões, macas, mesas de cabeceira, mesas de refeição, armários, bancadas, janelas, vidros, portas, luminárias e grades de ar condicionado. A desinfecção dos mobiliários e equipamentos deve ser realizada com álcool a 70% ou solução à base de biguanida, mantendo o registro da desinfecção com data e nome do profissional na

lateral do mesmo. Nas UTI's deve ser priorizado o uso de solução a base de biguanida nos equipamentos, e de álcool a 70% nos mobiliários.

As paredes devem ser limpas de cima para baixo e o teto deve ser limpo em sentido unidirecional. Lavar sempre com água e sabão as paredes com azulejo. As paredes sem azulejo (pintadas) devem ser lavadas sempre que houver presença de sujidade visível ou matéria orgânica. Quando estiverem visivelmente limpas, proceder à limpeza com pano umedecido e rodo (varredura úmida da parede), utilizando-se solução desinfetante quando necessário (presença de matéria orgânica, isolamentos).

A limpeza terminal de postos de enfermagem, expurgos, salas de medicações, depósitos de material de limpeza (DML) e salas de utilidades devem ser realizadas conforme frequência disposta no quadro 2, e de acordo com rotina preestabelecida pelo Serviço de Higienização e Hotelaria.

Ao final da limpeza deve-se utilizar solução de hipoclorito ou biguanida nas áreas mais expostas à contaminação (pias, tanques, expurgo e DML) e solução de álcool a 70% nas bancadas, torneiras, equipamentos e mobiliários.

Salas Cirúrgicas

Para as salas cirúrgicas as rotinas são diferenciadas de acordo com o momento do dia. São realizadas tanto pela equipe de higienização do setor como também pela equipe de enfermagem, sendo:

- LIMPEZA TERMINAL: realizada diariamente, em todas as superfícies verticais e horizontais após o término do último procedimento cirúrgico. Deve ser realizada pela equipe de higienização do setor a limpeza de toda estrutura física e mobiliários e, pela equipe de enfermagem a limpeza dos equipamentos. Nesta limpeza utiliza-se água e sabão líquido em todas as superfícies. Após o enxágue e secagem, utilizar o desinfetante, com auxílio de um pano limpo e seco, em todas as superfícies, sendo:

- Hipoclorito de sódio a 1% ou solução de biguanida no chão e nas paredes;

- Álcool a 70% nos mobiliários;

- Solução de biguanida em equipamentos.

- LIMPEZA PREPARATÓRIA: realizada pouco tempo antes do início da montagem da sala da primeira cirurgia, ou que esteja sem uso por mais de 12 horas, para remoção de partículas de poeira dos mobiliários, equipamentos e superfícies horizontais. Deve ser realizada pela equipe de enfermagem com pano seco e limpo, com álcool a 70% (nos mobiliários) e solução de biguanida (em equipamentos).

- LIMPEZA OPERATÓRIA: também realizada pela equipe de enfermagem (circulante da sala), com uso de EPI necessário, sendo realizada durante o ato cirúrgico, quando ocorre contaminação da superfície com matéria orgânica, presença de resíduo ou queda de material. Esta deve proceder a retirada da matéria orgânica com papel toalha desprezando em lixeira para resíduos infectantes. A limpeza com água e sabão e a desinfecção de pisos e paredes fica sob a responsabilidade da equipe de higienização do setor após o término do procedimento cirúrgico.

- LIMPEZA CONCORRENTE: realizar após o término de cada cirurgia, com água de sabão líquido, para a remoção de sujidades e matéria orgânica de todas as superfícies horizontais. Após, utilizar solução desinfetante em todos os mobiliários e equipamentos e em todas as áreas expostas ao material biológico, sendo que no chão, deve ser realizada pela equipe de higienização e, mobiliários e equipamentos, pela equipe de enfermagem.

OBSERVAÇÃO:

- Pacientes em PRECAUÇÃO DE CONTATO: em cirurgias eletivas, os procedimentos devem ser agendados para o final do dia, sendo preferencialmente o último da sala cirúrgica, realizando a limpeza terminal após o procedimento. Em situações de urgências, proceder a limpeza concorrente e só realizar terminal caso haja grandes quantidades de perdas sanguíneas ou outros fluidos corpóreos. Todos os profissionais que entrarem em contato com o paciente devem utilizar as precauções de contato (luvas e avental), incluindo o circulante da sala.

- Pacientes em PRECAUÇÃO RESPIRATÓRIA: Utilizar EPIs recomendados para cada caso e, na dúvida, entrar em contato com a CCIRAS. Recomenda-se manter o procedimento cirúrgico também no final do dia. Não há recomendação de alteração da rotina de limpeza habitual, *desde que utilizados todos os EPI's necessários. Caso o procedimento em pacientes em isolamento*

respiratório não seja possível de ser realizado no final do dia, seguir as seguintes orientações. Caso o procedimento em pacientes em isolamento respiratório não seja possível de ser realizado no final do dia, após termino do procedimento, manter a sala cirúrgica fechada por 30 MINUTOS, desde que o ar condicionado central esteja em pleno funcionamento e que a troca de ar (ACH) seja superior a 15 trocas por minuto (SOBECC 2016).

Técnicas de Limpeza (Para o profissional responsável pela Higienização)

- Técnica de Dois Baldes: Envolve a limpeza com a utilização de panos de limpeza de piso e rodo. Facilita o trabalho do profissional de limpeza, evitando idas e vindas para trocas de água e limpeza do pano no DML. Os seguintes passos são envolvidos nessa técnica de limpeza: varredura úmida, ensaboar, enxaguar e secar.

- Varredura Úmida: Tem o objetivo de remover o pó e possíveis detritos soltos no chão, fazendo uso de pano úmido e rodo. Esses resíduos não podem ser levados até a porta de entrada, devendo ser recolhidos do ambiente com o auxílio de pá. Deve-se iniciar a limpeza pelos cantos e de forma profissional e educada, para que as pessoas que estejam no local possam perceber e colaborar, liberando o espaço. Nessa etapa, os dois baldes conterão apenas água.

- Ensaboar: é a ação de fricção com sabão ou detergente sobre a superfície com a finalidade de remoção de toda sujidade. Realizar movimentos firmes e evitando o “vai-e-vem”. Nessa etapa, um dos baldes conterá água, e outro, sabão líquido ou detergente.

- Enxaguar e Secar: Tem a finalidade de remover o sabão ou detergente. Nessa etapa, os dois baldes conterão apenas água.

Passo a Passo

- colocar o material necessário no carro funcional.
- estacioná-lo no corredor, ao lado da porta de entrada do quarto/enfermaria/ unidade (nunca obstruir a passagem de transeuntes).

- cumprimentar o paciente e explicar o que será feito.
- colocar os EPI apropriados para a realização da limpeza.
- recolher os sacos contendo resíduos do local, fechá-los e depositá-los no saco do carro funcional ou diretamente no carro de coleta interna, sem misturar os tipos de resíduos.
- realizar a limpeza da unidade do paciente, com pano de mobília, incluindo as maçanetas das portas, interruptores de luz, campainhas, dispensadores de soluções e papel e, parapeitos de janelas.
- atentar para as etapas: retirada de pó; ensaboar; enxaguar e secar.
- iniciar a limpeza do piso, mergulhando o pano de limpeza de piso limpo, em um balde contendo apenas água, torcendo suavemente e envolvendo no rodo.
- iniciar a varredura úmida pelos cantos (do fundo para a porta de entrada), com movimentos firmes e contínuos, a fim de remover as partículas maiores do piso (migalhas, papéis, cabelo e outros).
- recolher as partículas maiores do piso com a pá. Nunca direcionar os resíduos para o banheiro.
- enxaguar o pano em outro balde contendo apenas água limpa.
- mergulhar o pano de limpeza de piso limpo em um balde contendo solução de água e sabão ou detergente, torcendo suavemente e envolvendo no rodo.
- repetir a operação quantas vezes forem necessárias. A água do balde também deve ser trocada sempre que houver necessidade.
- enxaguar o piso, mergulhando um pano limpo em balde contendo apenas água limpa e secar o piso. Repetir a operação quantas vezes for necessário.
- realizar a limpeza do banheiro.
- repor produtos de higiene: papel higiênico, papel toalha, sabonete líquido e álcool em gel.
- recolher o material utilizado no local, organizando o ambiente.
- encaminhar os panos utilizados na limpeza, preferencialmente, para processamento na lavanderia.
- desprezar a água do balde em local específico (DML). Nunca utilizar lavatórios/ pias ou banheiro do paciente para esse fim.
- lavar e secar os recipientes para resíduos, repor os sacos, identificando-os com o nome do setor e, retorná-los ao local de origem.

- realizar *check list* dos procedimentos relativos à limpeza concorrente.
- avisar o paciente ou acompanhante sobre o término da limpeza.
- se necessário, reabastecer carro funcional com os materiais necessários.
- recolher o material utilizado no local, organizando o ambiente.

Outras Orientações Importantes para Limpeza

- utilizar panos diferentes para mobília, parede e piso (tamanhos de panos diferentes e baldes de cores diferentes, preferencialmente).
- a água e a solução dos baldes deverão ser trocadas sempre que necessário. Os panos devem estar alvejados.
- o kit de limpeza (pano para mobília, pano para piso ou mop úmido, baldes, pá, rodo, entre outros) é exclusivo do setor; no caso de isolamento de contato, o kit é exclusivo dessa área. Logo, é de suma importância que o profissional da higienização, entre em contato com o enfermeiro do setor para averiguar se existe algum leito em isolamento no setor, para que sejam tomados os cuidados necessários.
- utilizar luvas com cores diferentes para a limpeza: uma para mobília/equipamentos e outra para pisos e sanitários.
- deve-se estar atento para não se usar luvas para abrir ou fechar portas e não deixar materiais de limpeza nos quartos ou banheiros.
- realizar a higienização frequente das mãos e das luvas a cada procedimento.
- manter o DML sempre limpo, com soluções em uso bem fechadas, identificadas e dentro do prazo de validade. Não armazenar nada no chão e nem em caixas de papelão. Não armazenar materiais molhados ou sujos. Manter rodos, pás e mops pendurados.

- **DESINFECÇÃO**

O uso de desinfetantes limita-se à presença de matéria orgânica, utilizando-se o tratamento estabelecido de acordo com o tipo de superfície a ser desinfetada. Ainda, deverá ser realizada a desinfecção de áreas de isolamento de contato. Em caso de surtos, recomenda-se o

uso de desinfetantes em toda a extensão da superfície da área onde está ocorrendo o surto na unidade do paciente.

Para a adequada ação antimicrobiana, a solução desinfetante escolhida deverá ser utilizada sempre na concentração adequada e, para tanto, esta deve ser preparada na sala de diluição. Sendo assim, toda a solução utilizada pelos setores deve ser aplicada PURA, ou seja, não se deve adicionar água, para evitar a diluição indevida e inefetividade do processo de desinfecção.

Soluções Desinfetantes

▶ Álcool à 70%

- Apresenta amplo espectro antimicrobiano.
- Fácil aplicação.
- Utilizado na desinfecção de artigos não críticos e semicríticos, equipamentos e mobiliários (termômetro, estetoscópio, lâmina de laringoscópio, bancadas, mesas, bandejas, etc).
- Produto inflamável.
- Não está indicado para uso em artigos de borracha, plásticos, lentes ópticas e acrílico.
- Modo de uso: Friccionar o artigo ou superfície fixa com pano limpo umedecido com álcool a 70%, com 3 aplicações consecutivas, até secar.

▶ Hipoclorito de Sódio a 1%

- Apresenta amplo espectro antimicrobiano.
- Incompatível com ácidos e produtos orgânicos. Corrosivo para metais, devido seu efeito oxidativo.
- Utilizado na desinfecção de artigos não críticos e semicríticos e, superfícies fixas hospitalares.
- Inativado na presença de matéria orgânica.
- Fotossensível, devendo ser armazenado protegido da luz.
- Após diluição, é válido por 30 dias.
- Modo de uso: Aplicar a solução pura na superfície (pisos e paredes) com auxílio de um pano e, deixar agir por 10 minutos. Caso seja necessário, enxaguar e secar.

► Solução à Base de Polihexametileno Biguanida

- Apresenta amplo espectro antimicrobiano.
- Não oxida metais, é biodegradável e apresenta baixa toxicidade dérmica e ocular.
- Compatível com artigos de borracha, acrílico, plástico, metais, mármore, entre outros.
- Atua mesmo na presença de matéria orgânica. Contudo, recomenda-se a remoção da matéria orgânica visível antes da utilização do produto.
- Produto para ser utilizado pela equipe multiprofissional (enfermagem, fisioterapia, higienização, etc).
- Utilizado na limpeza e desinfecção de superfícies hospitalares (grades de cama, colchões, macas, balanças, incubadoras, banheiras, régua de gases, suportes de soro, mesas, etc) e de equipamentos (bombas de infusão, monitores, ventiladores, aparelhos de glicemia, etc).
- Recomendado para uso em todos os mobiliários e equipamentos da área assistencial e também, para superfícies fixas (piso e paredes) das unidades críticas.

Modo de uso:

• Equipamentos e mobiliários: A espuma deve ser aplicada com auxílio de um pano umedecido com a solução pura (evitar encharcar o pano de modo que a solução desinfetante escorra sobre os equipamentos). Deixar o produto agir por 10 minutos. Não necessita enxágue. Deixar secar naturalmente. Obs: Antes da superfície ter contato direto com o paciente, deve-se aguardar pelo menos 5 minutos.

• Pisos e paredes: Aplicar a solução pura na superfície com auxílio de um pano, deixando agir por 10 minutos. Caso seja necessário, enxaguar e secar.

Técnicas de Desinfecção

- Técnica de Desinfecção com Pequena Quantidade de Matéria Orgânica

Nas superfícies onde ocorrer um pequeno derramamento de substâncias corporais (urina, fezes, vômitos, secreções) ou sangue, incluindo respingos, deve-se remover a matéria orgânica com papel toalha ou pano velho descartando-a em lixeira para resíduo infectante. Após, proceder com a desinfecção como a seguir:

- Se piso ou paredes:
 - Com solução à base de biguanida: aplicar a solução com auxílio de um pano na área que foi retirada a matéria orgânica, deixando agir por, no mínimo 10 minutos. Deixar secar naturalmente.
 - Com hipoclorito de sódio a 1%: realizar, primeiramente, a limpeza com sabão ou detergente na superfície a ser desinfetada, com o auxílio do rodo ou mop. Enxaguar e secar. Após a limpeza, umedecer um pano limpo com a solução pura e aplicar na área que foi retirada a matéria orgânica, deixando agir por, no mínimo 10 minutos. Após enxaguar e secar.

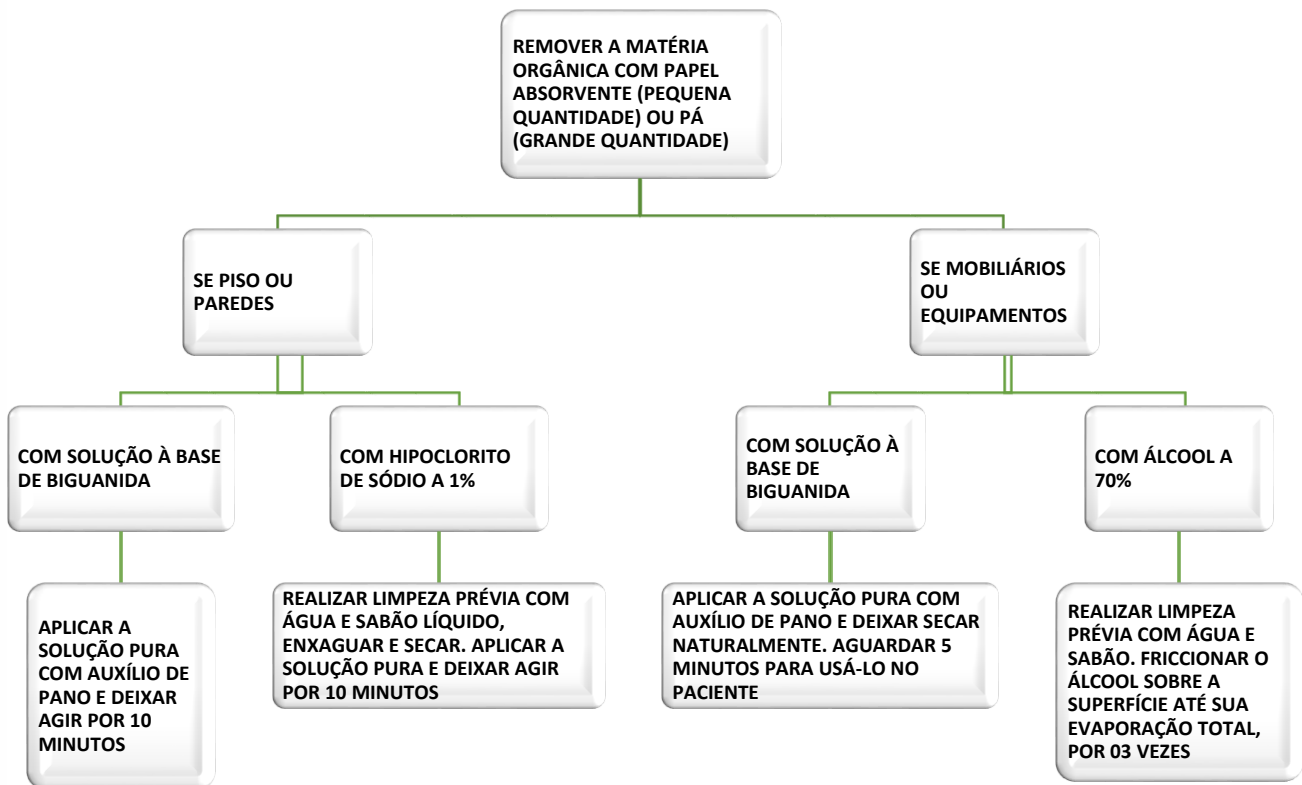
- Se mobiliário:
 - Com solução à base de biguanida: aplicar a solução com auxílio de um pano na área que foi retirada a matéria orgânica, deixando agir por 10 minutos. Deixar secar naturalmente.
 - Com álcool a 70%: realizar limpeza com sabão ou detergente na superfície a ser desinfetada, com o auxílio de panos de mobília. Após limpeza do mobiliário, realizar a fricção com álcool a 70% até sua evaporação total, repetindo essa etapa por 03 vezes consecutivas.

Técnica de Desinfecção com Grande Quantidade Matéria Orgânica

- remover a matéria orgânica com auxílio do rodo e da pá.
- desprezar a matéria orgânica, líquida, no esgoto sanitário (tanque do expurgo ou vaso sanitário). Caso a matéria orgânica esteja no estado sólido, acondicionar em saco plástico branco leitoso.
- proceder à limpeza, utilizando a técnica de dois baldes.

- seguir os mesmos passos indicados na técnica de desinfecção com pequena quantidade de matéria orgânica.

FLUXOGRAMA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO NA PRESENÇA DE MATÉRIA ORGÂNICA



Quadro 3 – Descrição da técnica a ser adotada por equipamento médico-hospitalar.

EQUIPAMENTO	TÉCNICA	ATUAÇÃO
Unidade do paciente: cama (colchão, pés e cabeceira), mesa, suporte de soro, lixeira, escada, biombos, braçadeira	Limpeza e/ou Desinfecção	- Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente. - Friccionar com álcool a 70% ou biguanida (em setores definidos pela SCIRAS). Recomenda-se a utilização de cores diferentes de luvas para a realização da limpeza de pisos e mobiliários.
Paredes	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente. Utilizar movimento unidirecional (de cima para baixo). Na presença de matéria orgânica e em pacientes com precaução de contato, utilizar solução de hipoclorito a 1% ou biguanida (em setores definidos pela SCIRAS) do painel de gazes para baixo.
Lixeiras	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente.
Escada	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente.
Teto	Limpeza /Varredura úmida	Utilizar o pano úmido para retirada de pó
Piso	Limpeza e/ou Desinfecção	Diariamente – varredura úmida, ensaboar, enxaguar e secar (sempre iniciando pelos cantos e conduzindo de forma que não atrapalhe o trânsito). Semanalmente – lavar com máquina utilizando-se sabão ou detergente. Encerar com cera acrílica e polir, conforme necessidade. Notas: Na presença de matéria orgânica, retirar o excesso com papel toalha ou com auxílio de rodo e pá; realizar a limpeza e proceder à técnica de desinfecção. Máscara e óculos de proteção devem ser utilizados.
Janelas, vidraças, portas e luminárias	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente
Telefone	Limpeza e/ou Desinfecção	Na presença de sujidade, limpar com pano úmido em água limpa e secar. Friccionar com álcool a 70%.
Saboneteira	Limpeza e/ou Desinfecção	Interior e exterior – Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente. Friccionar com álcool a 70%. Trocar refil sempre que necessário.
Papeleiras	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente. Enxaguar e secar. Friccionar com álcool a 70%. Abastecer sempre que necessário.
Bancadas e prateleiras	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente. Enxaguar e secar. Friccionar com álcool a 70%.
Expurgo	Limpeza e/ou Desinfecção	Lavar no final do expediente com água e sabão ou detergente; enxaguar, secar e finalizar com solução desinfetante. Manter organizado.

EQUIPAMENTO	TÉCNICA	ATUAÇÃO
Armários e escaninhos	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza das partes interna e externa com água e sabão ou detergente. Enxaguar e secar. Friccionar com álcool a 70%.
Geladeiras	Limpeza	Realizar a limpeza das partes interna e externa com água e sabão ou detergente, semanalmente. Secar bem com pano limpo. Se houver necessidade, realizar o degelo a cada 15 dias.
Berço acrílico e berço fixo (utilizar a técnica de limpeza e/ou desinfecção)	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente diariamente. Enxaguar e secar. Friccionar com álcool a 70% ou biguanida nas limpezas terminais.
Incubadora	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente. Enxaguar e secar. Friccionar parte metálica e o revestimento do colchão com álcool a 70% ou biguanida. Não utilizar álcool no acrílico.
Proteção bate maca	Limpeza	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente. Enxaguar e secar.
Lavatórios/pias	Limpeza	Lavar com água e sabão ou detergente. Enxaguar e secar.
Contêiner	Limpeza e/ou Desinfecção	Levar o contêiner para uma área externa própria para lavagem de contêiner. Lavar interna e externamente com água e sabão ou detergente. Enxaguar e realizar desinfecção.
Abrigo de lixo	Limpeza e/ou Desinfecção	Lavar interna e externamente com água e sabão ou detergente. Enxaguar e realizar desinfecção.
Tanque	Limpeza e/ou Desinfecção	Lavar com água e sabão ou detergente. Enxaguar e realizar desinfecção.
Foco de luz	Limpeza	Realizar limpeza com pano úmido.
Mesa cirúrgica	Limpeza e/ou Desinfecção	Retirar excesso de secreções com papel toalha ou pano velho. Acondicionar no lixo conforme PGRSS. Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente. Enxaguar e secar. Friccionar parte metálica e o colchão com álcool a 70% ou biguanida.
Bebedouros	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente. Enxaguar e secar. Friccionar com álcool a 70%.

EQUIPAMENTO	TÉCNICA	ATUAÇÃO
Paredes, boxe e azulejos	Limpeza e/ou Desinfecção	Lavar com água e sabão ou detergente, utilizando movimentos unidirecionais, de cima para baixo. Enxaguar e realizar desinfecção. Se necessário, utilizar escova para remover crostas dos rejuntas.
Portas e Portais	Limpeza	Limpar com água e sabão ou detergente, utilizando movimentos unidirecionais, de cima para baixo. Evitar a utilização de produtos abrasivos.
Piso	Limpeza e/ou Desinfecção	Lavar com água e sabão ou detergente Enxaguar e secar Notas: Na presença de matéria orgânica, retirar o excesso com papel toalha ou com auxílio de rodo e pá; realizar a limpeza e proceder a técnica de desinfecção. Máscara e óculos de proteção devem ser utilizados.
Limpeza de Espelhos	Limpeza	Limpar com pano úmido e secar.
Louças sanitárias e descarga	Limpeza e/ou Desinfecção	Vaso sanitário: tampar, acionar a descarga. Lavar com água e sabão ou detergente, com auxílio de escovinha. Enxaguar e realizar desinfecção. Descarga: lavar com água e sabão ou detergente. Enxaguar e realizar desinfecção.
Lavatórios/pias e torneiras	Limpeza e/ou Desinfecção	Lavar com água e sabão ou detergente. Enxaguar e secar.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Segurança do paciente em serviços de saúde: Limpeza e Desinfecção de Superfícies. ANVISA: 2012.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Portaria 485/2005 que aprova NR 32 sobre segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Brasília: MTRS, 2005.
- FERREIRA, A. M.; *et al.* Avaliação da desinfecção de superfícies hospitalares por diferentes métodos de monitoramento. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, 23(3):466-74, maio-jun. 2015.
- SEHULSTER, L.; CHINN, R. Y. W. Guidelines for environmental infection control Health-Care facilities. Centers for Disease Control and Preventing, Jun. 2003.